

O Jornal diário dos  
Ancepianos  
**31 de outubro - 12horas**

## SEMINÁRIO SOBRE e-SOCIAL SERÁ APRESENTADO EM 6 CAPITAIS ATÉ O FINAL DO ANO



Coerente com o objetivo de oferecer eventos de qualidade técnica e sempre sobre temas que se encontram no topo da agenda, a programação 2018 da ANCEP acena agora com o seminário **eSocial-Melhores Práticas Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**, que será promovido no dia 14 de novembro, em **Curitiba**. Em seguida as apresentações serão feitas no **Rio de Janeiro** (26/11), em **Porto Alegre** (27/11), **Belo Horizonte** (03/12), **Recife** (04/12) e **Florianópolis** (17/12).

Isso quer dizer que no momento em que mais precisam ser melhor orientados, os contadores estarão recebendo toda a orientação de que precisam em relação ao assunto, em especial objetivos e conceitos envolvidos, legislação, tabelas obrigatórias, prazo de envio, reflexos e benefícios, geração de informações e tudo mais que for necessário saber a respeito.

No comando do seminário vai estar um dos maiores especialistas, Edgar da Silva Grassi (foto), Diretor de Administração e Segurança da CBS Previdência e conselheiro da ANCEP.

Para se inscrever busque <http://www.ancep.org.br/wp/seminario/seminario-esocial-melhores-praticas-trabalhistas-previdenciarias-e-fiscais>.

## BH e Rio: uma oportunidade imperdível para se saber mais sobre gestão integrada de riscos estratégicos e operacionais

A agenda de eventos da ANCEP oferece um outro atrativo ainda este ano. É o seminário **Gestão de Riscos Estratégicos e Operacionais**, que estará acontecendo em 08/11 em Belo Horizonte e 09/11 no Rio de Janeiro. É uma oportunidade e tanto de se conhecer o estado da arte em matéria de medição, tipos e gestão integradas de riscos. É uma chance imperdível para profissionais da área em busca de uma qualificação diferenciada.

Em um Mundo e mercados cada vez mais complexos e, mais ainda, em um momento da história econômica do País que obriga os investidores a arriscarem-se mais para alcançar o retorno desejável, ser capaz de fazer uma análise integrada e abrangente dos riscos ao investir é obrigação da qual nenhum gestor de recursos de terceiros pode fugir, daí a procura por uma orientação segura que esse tipo de evento oferece. E sem esquecer que o seminário é também uma oportunidade de o profissional garantir 8 pontos no programa de educação continuada do ICSS e 6,5 no do CFC.

A presença no seminário de dirigentes e profissionais das Entidade é claramente da maior importância, considerando que poucos temas poderiam ser mais oportunos do que esse. Afinal, está cada vez mais difícil extrair do mercado, sem se correr alguns riscos, os rendimentos minimamente almejados pelos participantes e as metas atuariais definidas. O evento que a ANCEP realiza em parceria com a Mirador Atuarial traz exatamente as respostas para as perguntas que tanto incomodam.

Para se inscrever basta ir ao endereço [www.ancep.org.br](http://www.ancep.org.br)

## Guedes quer tentar iniciar reforma da Previdência já em 2018

A notícia apareceu primeiro no meio da tarde nos sites, como os da **REUTERS** e **G1**, onde o economista Paulo Guedes(foto) que assumirá um superministério da área econômica (juntando as pastas da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio) no governo Bolsonaro, aparecia afirmando que a reforma da Previdência está atrasada do ponto de vista econômico e quanto mais rápido ela for feita, melhor será. A declaração de Guedes foi feita após reunião no Rio de Janeiro com Bolsonaro, da qual também participou o deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS), que será o chefe da Casa Civil. Onyx afirmou que o presidente eleito irá a Brasília na próxima terça-feira para se reunir com o presidente Michel Temer com o objetivo de tratar da transição do governo. Em entrevista à TV na noite de segunda, o presidente eleito já havia dito que “semana que vem estaremos em Brasília e buscaremos junto ao atual governo de Michel Temer aprovar alguma coisa no que está em andamento lá, como a reforma da Previdência, senão no todo, em parte do vai sendo proposto, o que evitaria problemas para o futuro governo”, disse Bolsonaro na segunda-feira.

Em declarações dadas na chegada à reunião com a equipe do presidente eleito, o indicado para liderar a economia no próximo governo ainda reiterou que realizar a reforma da Previdência é uma prioridade. “Nós vamos criar uma nova Previdência com regime de capitalização, mas tem um Previdência antiga que está aí e é preciso consertar e corrigir os problemas da atual. Nossa Previdência é um avião com cinco bombas a bordo a explodir a qualquer momento.”

Em suas edições de hoje, os jornais completam o novo quadro que começou a se formar na véspera. Começando pelo **VALOR ECONÔMICO**, o jornal mostra que a ideia defendida pelo futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, é a de se aprovar a reforma da Previdência que for possível já este ano, ficando as mudanças mais amplas, inclusive a introdução do regime de capitalização, para 2019. Em outro texto, o mesmo jornal e também a **FOLHA DE S. PAULO** e **O GLOBO** registram que a tentativa do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) de votar parte da reforma da Previdência Social imediatamente é vista com desconfiança pelos líderes políticos da Câmara dos Deputados e rejeitada até por aliados próximos do futuro governante. Três fatores pesam contra essa articulação: 53% dos deputados não voltarão em 2019 e tem poucos motivos para assumirem mais um desgaste com os eleitores; o prazo para votar em dois turnos nas duas Casas é curtíssimo, de no máximo sete semanas; a intervenção federal no Rio de Janeiro precisaria ser suspensa para votar a proposta de emenda à Constituição (PEC).

O título da matéria de **O ESTADO DE S. PAULO** diz tudo: "Aprovar a reforma este ano seria um ótimo sinal, diz Presidente do Itaú". Como mostra também a **FOLHA DE S. PAULO**, Cândido Bracher, no entanto, acrescentou que o País para conseguir um crescimento vigoroso de sua economia precisará ir além das mudanças nas regras da aposentadoria, buscando através de todas as medidas possíveis reequilibrar as contas públicas e fomentar a produtividade. O mesmo jornal chama a atenção para o fato de que a Bolsa chegou ontem ao seu maior patamar nos últimos 7 meses. Na mesma linha de mostrar a reação positiva dos mercados, o **DCI** e o **VALOR ECONÔMICO** noticiam que, com a diminuição de incerteza política devido ao fim do primeiro turno das eleições presidenciais, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) subiu 0,9 ponto entre setembro e outubro, para 90,7 pontos, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Para Aloísio Campelo, superintendente de Estatísticas Públicas da fundação, a confiança empresarial deve operar no curto prazo em tendência positiva. Mas no longo prazo a trajetória do humor do empresariado ainda é uma incógnita, afirmou.

O outro lado do espectro político, como mostram todos os jornais e também o noticiário das TVs, também se mexe: A articulação urgente de uma frente no Congresso para barrar a aprovação de projetos de interesse do futuro presidente, Jair Bolsonaro, ainda neste ano, é a prioridade do momento, definiram integrantes da Executiva Nacional do PT que se reuniram ontem em São Paulo. O partido identificou a rápida aproximação de aliados do governo Michel Temer com o entorno de Bolsonaro para aprovar nos próximos dois meses pautas econômicas e sociais que possam reduzir o desgaste do eleito. Além da reforma da previdência, a cessão onerosa do pré-sal e mudanças da Lei Antiterrorismo seriam os pontos centrais desta agenda. Mas também o PT deverá encontrar dificuldades, uma vez que na **FOLHA DE S. PAULO** o candidato derrotado Ciro Gomes aparece dizendo que "Lula e seus asseclas nos traíram".

No jornal **DCI**, o senador Paulo Paim (PT-RS) adianta que já está convidando os integrantes da Frente em Defesa da Previdência para uma reunião na próxima semana, no intuito de marcar posição contrária a qualquer tentativa de votar a reforma já este ano.

## PL que permite dedução no IR de contribuições adicionais pode ser apreciado hoje em comissão da Câmara

Em sua página na internet, o deputado Sérgio Souza (MDB-PR) diz que o Projeto de Lei 8821/2017, que autoriza a dedução do Imposto de Renda (IR) dos participantes de fundos de pensão que fazem contribuições adicionais para cobrir déficits das entidades de previdência, entrou na pauta da Comissão de Finanças e Tributação e deve ser apreciado hoje (31). A proposta é de autoria do parlamentar, que foi o relator da CPI dos Fundos de Pensão.

A ideia da matéria é fazer justiça a quem contribui com os Fundos de Pensão. “Após relatar a CPI dos Fundos de Pensão e conhecer toda a verdade sobre o esquema fraudulento que houve não podia permitir que o trabalhador fosse prejudicado”, afirmou Sérgio Souza.

Para o autor do projeto, os participantes dos fundos de pensão estavam tendo uma redução salarial muito grande. “Primeiro que eles têm que cobrir, por lei, os desvios de corrupção em seu fundo de pensão. Depois, não podem deduzir a contribuição adicional do Imposto de Renda. Muito injusto”, enfatizou Sérgio.

Participantes de Entidades Fechadas de Previdência Complementar, especialmente os ligados àquelas mantidas por empresas estatais, elaboraram um abaixo-assinado pedindo a aprovação urgente do PL. Cerca de 24 mil pessoas assinaram a petição. Uma das justificativas apresentadas no documento afirma que os trabalhadores estão sendo obrigados a contribuir com até 30% e até mais dos seus proventos para reequilibrar seus planos de aposentadorias que foram roubados. E que não bastasse esse ônus, a Receita Federal está aplicando o entendimento de que as contribuições extraordinárias não são dedutíveis para efeito de cálculo do Imposto de Renda Pessoa Física.

## Solange Vieira pode voltar no novo governo

Em seu blog no portal **G1** o jornalista Lauro Jardim diz que Solange Paiva Vieira, atual presidente do Fapes, criadora do fator previdenciário, e ex-titular da Secretaria de Previdência Complementar no governo FHC, deve ter cargo no novo governo.

## Chile: Mudanças na Previdência elevam os custos para as empresas

O presidente do Chile, Sebastián Piñera, enviará ao Congresso no próximo mês projeto de reforma da Previdência que muda o modelo atual e que trará custos maiores para as empresas. Os empregadores podem ter de contribuir com 4% sobre os salários, noticia o **VALOR ECONÔMICO**.

Além dessa mudança, Piñera propõe aumentar o chamado "pilar solidário", destinado para aposentadorias dos mais pobres. A ideia é que esse fundo financiado pelo Estado cresça 40%, de forma gradual. Isso permitiria, segundo o governo, elevar em 10% a aposentadoria dos mais pobres, que recebem em média US\$ 115 por mês.

Economistas se dividem sobre a proposta de Piñera. Ricardo Paredes, da Pontifícia Universidade Católica do Chile, afirma que as mudanças vão na direção correta. "Reforçar o pilar solidário com fundos do Estado é correto, pois, se fosse através de um aporte sobre os salários individuais, funcionaria como um imposto ao trabalho, o que teria efeito negativo sobre salários." Para Nicolas Grau, da Universidade do Chile, a reforma não traz mudanças estruturais e não resolve o maior problema do sistema previdenciário chileno: as baixas aposentadorias. "Só há duas maneiras de resolver isso: ou retornando ao 'Sistema de Reparto', em que trabalhadores na ativa contribuem para aposentadorias dos mais velhos, ou aumentando impostos. O governo não se move em nenhuma dessas direções", diz.

Hoje, as mulheres recebem, em média, aposentadorias equivalentes a 50% do salário mínimo, de US\$ 415. Os homens recebem, em média, o equivalente a 65%.